

Renda Fixa

Destaque: Mercado dividido para a reunião do Copom

A Semana: A semana passada foi novamente marcada por elevada volatilidade no mercado futuro de taxa de juros. Nos últimos dias muitos investidores migraram suas apostas para um aumento de 0,75 pp da Selic na reunião do Copom desta semana, mas o mercado mostra-se bem dividido entre 0,50 pp e 0,75 pp. Importantes indicadores foram conhecidos nos últimos dias. O IPCA-15 segue pressionado, com alta de 0,97% no mês de fevereiro. O IGP-M subiu 1,00% em fevereiro. Com relação ao mercado de trabalho, o IBGE informou que a taxa de desemprego subiu de 5,3% em dezembro para 6,1% em janeiro, número já esperado pelo mercado, e o relatório Caged do Ministério do Trabalho apontou criação de 152 mil postos de trabalho em janeiro (saldo líquido), acima das previsões. A expansão do crédito foi menor em janeiro, reflexo das medidas macroprudenciais do BC, e o salário-mínimo de R\$ 545,00 foi aprovado pelo Senado. No fechamento da 6ª feira, o DI jan/12 era negociado a 12,60% aa, ante 12,38% do fechamento da semana anterior. O DI jan/13 subiu de 12,69% para 12,78% aa e o DI jan/14 passou de 12,63% para 12,66% aa.

Expectativas: Não há consenso para o Copom. Os atuais patamares inflacionários voltaram a influenciar o comportamento do mercado na última semana e as apostas agora estão divididas entre elevações de 0,50 pp e 0,75 pp na reunião do Copom da quarta-feira. A semana pré-carnaval será bem agitada. Além da decisão de política monetária, também será divulgado o PIB do 4º trimestre do ano passado, a produção industrial de janeiro e o IPCA do mês de fevereiro. Após a aprovação do novo valor de salário-mínimo, as discussões no campo político estarão voltadas para o reajuste da tabela do IR. O período deverá ser novamente de muita volatilidade no mercado de juros futuros, principalmente com os ajustes de posições após a decisão do Copom.

Renda Variável

Destaque: Mercado sob cautela com tensões políticas

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: As mudanças ocorridas no Egito, com a renúncia do ditador Mubarak após protestos da população, abriram espaço para a luta pela democracia em outros países da região. A semana foi marcada por um aumento das manifestações em países do Norte da África, principalmente na Líbia, importante fornecedora de petróleo para os países da Europa. O preço do petróleo em Nova York chegou a romper a barreira de US\$ 100 nos últimos dias e aumentou ainda mais as preocupações dos investidores em relação às pressões inflacionárias. Entre os dados divulgados no período, destaque para a revisão do PIB dos EUA no 4º trimestre de 2010, que avançou 2,8%, número inferior às projeções dos analistas. Na semana, o S&P-500 recuou 1,7%. Por aqui, as atenções estiveram divididas entre o aumento das tensões geopolíticas no exterior e a divulgação de resultados corporativos de 2010. Destaque positivo para o lucro da Vale, o maior da história da companhia, e para o bom resultado da Vivo. Em compensação, Gol, Usiminas e Natura apresentaram resultados inferiores às projeções. O Ibovespa recuou 1,7% e fechou a semana aos 66.902 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

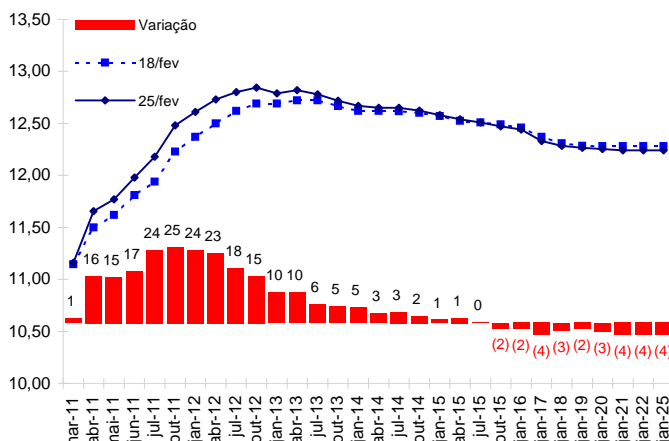
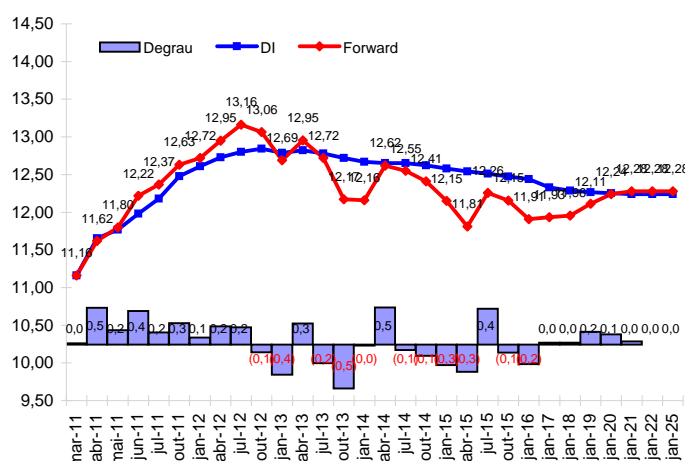


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Volatilidade aumenta, mas dólar fecha estável

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: A proximidade do fechamento do mês de fevereiro acirrou a disputa para a formação da ptax, usada para a liquidação dos contratos de câmbio na BVM&F, incorrendo em um aumento da volatilidade no mercado cambial doméstico. O Banco Central voltou a realizar operações a termo, leilões de compra no mercado à vista e operações de swap cambial reversos, o que de certa forma também contribuiu para o aumento da volatilidade nos últimos dias. No entanto, a moeda norte-americana encerrou a semana estável. A taxa comercial do dólar era cotada a R\$ 1,664 nas operações de venda na última sexta-feira, exatamente o mesmo patamar do fechamento da semana anterior. Entre os indicadores conhecidos, destaque para as contas externas do mês de janeiro. O déficit em transações correntes foi de US\$ 5,4 bilhões no período, em parte compensado pelos investimentos estrangeiros diretos da ordem de US\$ 2,9 bilhões. O fluxo cambial de fevereiro era positivo em US\$ 3,6 bilhões até 21/02.

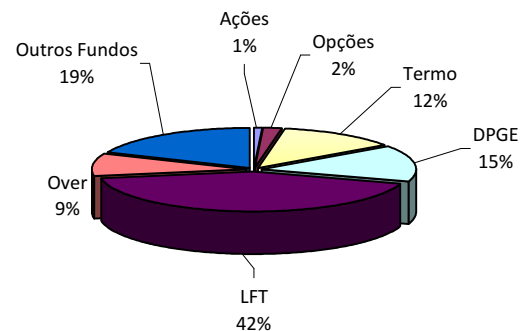
Expectativas: Semana segue complicada com os desdobramentos da crise no Norte da África e no Oriente Médio. Indicadores norte-americanos continuam decepcionando um pouco, tirando pressão dos juros. Por enquanto esta explosão nos preços do petróleo não indica repasse para inflação, mas perdurando esta situação, poderemos ver números e expectativas de inflação crescerem aqui e no mundo. Commodities agrícolas tiveram uma semana de queda por conta da alta do petróleo, ajudando as expectativas dos IPCs. Acredito que a dinâmica da alta do petróleo não se sustente, a não ser que haja contaminação dos protestos para outros grandes produtores na região. O que incomodará será a manutenção destes preços por um longo tempo. Na abertura da segunda-feira teremos balanço da Petrobrás, e nos EUA renda, gastos pessoais e deflator PCE. Na terça-feira, manufaturados ISM, e na quarta-feira, Livro Bege. Fechamos a semana com o relatório de emprego e pedidos de fábrica.

Expectativas: O Banco Central continua com a política de "surpreender" o mercado com um mix de swap reverso, leilão a termo e spot. Essa política tem conseguido somente evitar uma maior apreciação do Real. Acredito que o real só tenha uma desvalorização mais forte com um aumento expressivo do risco país, que poderia acontecer caso a instabilidade política se agrave. A tendência é de que o dólar opere entre R\$ 1,64 e R\$ 1,68 nesta semana.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jan/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,86%	5,24%	9,96%	0,86%
Selic	0,86%	5,25%	10,00%	0,86%
Ibovespa	-3,94%	-1,39%	1,79%	-3,94%
Variação Cambial (Ptax)	0,43%	-4,77%	-10,74%	0,43%
Risco-País	-5,29%	-16,36%	-21,49%	-5,29%
IGPM	0,79%	6,01%	11,50%	0,79%
IPCA	0,83%	3,58%	5,99%	0,83%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 28-Fevereiro a 04-Março

	28-fev	1-mar	2-mar	3-mar	4-mar
Brasil	8h30 Relatório Focus	8hs IPC-S (fevereiro)	7hs IPC Fipe (fevereiro)	9hs PIB 4º trimestre	8hs IGP-DI (fevereiro)
		11hs Balança comercial (fevereiro)	9hs Produção industrial (janeiro)		9hs IPCA (fevereiro)
		Reunião Copom 1º dia	11h30 Fluxo cambial (fevereiro)		9hs INPC (fevereiro)
			Reunião Copom (Selic)		
EUA	10h30 Renda Pessoal	12hs Gastos com construção	11h15 Pesquisa ADP de empregos	10h30 Novos pedidos de seguro-desemprego	10h30 Payroll
	10h30 Gastos pessoais	12hs ISM Manufatura	11h30 Estoques de petróleo	10h30 Produtividade da mão-de-obra	10h30 Taxa de desemprego
	10h30 Deflator PCE		16hs Livro Bege do Federal Reserve	12hs ISM Serviços	10h30 Remuneração do trabalho
	11h45 PMI Chicago				12hs Pedidos de fábricas
	12hs Vendas de casas				